

## Construção de um Tesauro Brasileiro de Turismo

Mirian Rejowski<sup>a</sup>  
Cristina Hilsdorf Barbanti<sup>b</sup>

### Resumo

Este artigo trata da construção do Tesauro Brasileiro de Turismo a partir de um estudo explicativo, com base na análise documental das teses de doutorado sobre turismo produzidas de 1975 a 2015, na bibliografia especializada publicada no país até 2016 e na visão de especialistas coletada em 2017. O Tesauro Brasileiro de Turismo tem sua estrutura composta por 17 categorias, cujos termos específicos estabelecem entre si relações conceituais no campo do turismo. O tesauro foi implantado em plataforma online mediante o software TemaTres. Adotou-se a noção de turismo como um campo científico sob uma abordagem multirreferencial, sem limitações de fronteiras disciplinares, e considerando também a prática turística. O processo de estruturação dos termos do tesauro revelou a amplitude e a complexidade desse campo em suas variadas interfaces disciplinares e sua potencialidade enquanto instrumento de apoio às pesquisas em turismo.

**Palavras-chave:** Turismo; Tesauro; Vocabulário controlado; Categorias; Relações conceituais.

### Abstract

#### Construction of a Brazilian thesaurus of tourism

This article addresses the construction of a Brazilian Thesaurus of Tourism through an explanatory study, based on the documentary analysis of doctoral theses on tourism written from 1975 to 2015, in the specialized bibliography published in the country until 2016, and in the experts' opinions collected in 2017. The Brazilian Thesaurus of Tourism comprises 17 categories with specific terms that establish conceptual relations between each other in tourism. The Thesaurus was launched on an online platform using TemaTres software. Tourism was approached as a scientific field under a multireference viewpoint, with no specialty boundaries, also considering its practical aspects. The process of classifying the terms showed the breadth and complexity of this field in its various interfaces with other areas and its potential as a tool for supporting tourism researches.

**Keywords:** Tourism; Thesaurus; Controlled vocabulary; Categories; Conceptual relations.

- a. Doutora e pesquisadora de pós-doutorado em Teoria do Turismo e do Lazer pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Professora do curso de mestrado e doutorado da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil. Professora do curso de Turismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: mirwski@gmail.com
- b. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: crishb@usp.br

## Resumen

### Construcción de un tesouro brasileño de turismo

Este artículo versa sobre la construcción del Tesouro Brasileño de Turismo desde un estudio explicativo, con base en el análisis documental de las tesis de doctorado sobre turismo producidas de 1975 a 2015, en la bibliografía especializada publicada en el país hasta 2016 y en la visión de especialistas recogida en 2017. La estructura del Tesouro Brasileño de Turismo se compone de 17 categorías, cuyos términos específicos establecen entre sí relaciones conceptuales en el campo del turismo. El Tesouro se implantó en una plataforma *online* con el uso del *software* TemaTres. Se adoptó la noción de turismo como un campo científico bajo un enfoque multirreferencial, sin limitaciones de fronteras disciplinarias, y considerando también la práctica turística. El proceso de estructuración de los términos del Tesouro reveló la amplitud y la complejidad de ese campo en sus variadas interfaces disciplinarias y su potencialidad como instrumento de apoyo a las investigaciones en turismo.

**Palabras clave:** Turismo; Tesouro; Vocabulario controlado; Categorías; Relaciones conceptuales.

## INTRODUÇÃO

Ao tratar da teorização do turismo, consultaram-se os principais trabalhos que influenciaram o ensino e a pesquisa sobre esse assunto no Brasil, como sobre o paradigma sistêmico baseado no Sistema de Turismo (Sistur) (Beni, 2001), as abordagens com base na complexidade, na transdisciplinaridade e na aplicação de aportes teóricos e metodológicos de outras áreas (Farrell & Twining-Ward, 2004; Lugosi, Lynch, & Morrison, 2009; Moesch & Beni, 2015) ou ainda na pós-modernidade (Tito, Brumatti, & Nóbrega, 2017). Percebeu-se que considerar o Turismo como disciplina seria leviano, face tanto ao seu estágio atual de conhecimento quanto à sua abrangência e particularidades. Por outro lado, restringi-lo sob a ótica do Sistur, priorizando-o como “indústria” e produto de mercado, seria negar a própria realidade multifacetada de um fenômeno social complexo.

Meira e Meira (2007, p. 10), ao analisarem a institucionalização científica do Turismo, questionam sua construção como atividade econômica, percebida no discurso da Organização Mundial de Turismo que o reduziu a “um objeto de análise econômica”, ao turismo-indústria. Os autores discutem em particular a abordagem de “cientifização” do Turismo de Jafar Jafari com base na noção de campo científico de Pierre Bourdieu, e apontam um novo caminho com maior autonomia, rompendo com esse discurso dominante.

Diante disso lembrou-se inicialmente da posição de Dencker (2005), ao discutir a pesquisa como fundamento para a construção teórica nos campos do Turismo e da Hospitalidade, que deveria se pautar pela noção de “uma ciência aberta, não redutível aos princípios da lógica formal [...] de modo a avançar na construção de perspectivas novas que permitam trabalhar a complexidade e a incerteza, dentro de cenários culturalmente condicionados” (p. 55).

Nesse sentido Dencker (2005) reforça o Turismo como um campo de conhecimento e não como uma disciplina, assim como Meira e Meira (2007) assumem a definição de campo científico de Bourdieu, a qual se baseia na “definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos que são irredutíveis aos objetos

de disputas e aos interesses próprios de outros campos”, não perceptíveis “por quem não foi formado para entrar nesse campo” (Bourdieu, 1983, p. 89).

A organização desses campos, que apresentam relativa autonomia, ocorre “em torno de objetivos e práticas” mediante “uma lógica própria de funcionamento que estrutura as relações entre os agentes no interior de cada um deles” (Garcia, 1996, p. 71). Essa dinâmica ocorre em qualquer campo, como o do Turismo, que ao ser considerado como tal terá maior autonomia para romper o discurso dominante e criar a sua própria identidade, como já mencionado por Meira e Meira (2007).

Ao analisar a produção científica reunida nas teses de doutorado que abordaram direta ou indiretamente o Turismo, de 1975 a 2015 no Brasil, percebeu-se que a construção do conhecimento oriundo dessas pesquisas se nutre de contribuições vindas de diversas áreas que lhes fornecem conceitos, teorias e metodologias. Como já assinalado anteriormente por Rejowski (2013), as pesquisas sobre Turismo no país são produzidas em todas as áreas do conhecimento classificadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), embora tenham maior expressão nas Ciências Sociais Aplicadas.

Embora haja estudos sobre o Turismo em áreas consolidadas como Geografia, Economia e Antropologia, muitas vezes a pesquisa não constrói conhecimento no campo de Turismo, uma vez que se desenvolve como um estudo geográfico, econômico ou antropológico cerceado pelas fronteiras disciplinares dessas áreas. O conhecimento do Turismo vem da prática que o antecedeu, da experiência turística, e sua identidade precisa ser definida, tendo como sujeito o homem viajante e como o objeto a viagem, estudados sob diversas lentes, uma das quais é a Hospitalidade.

Kops (2014), estudando a Hospitalidade no âmbito dos saberes e fazeres culturais em diferentes espaços sociais, coloca em cena a multirreferencialidade como um novo paradigma, que conjuga diversas abordagens sem reduzi-las umas às outras, levando a um conhecimento diferencial caracterizado pela pluralidade (pluralismo societal) e heterogeneidade (diversidade social e cultural). Nesse sentido, considera-se adequado adotar o conceito de campo científico para o Turismo sob uma abordagem multirreferencial, uma vez que o seu conhecimento requer a contribuição de várias áreas e campos de estudo com seus referenciais distintos, cuja pluralidade e transversalidade resultam na sua própria singularidade.

Com esse posicionamento retomou-se a ideia de elaborar um tesouro de turismo com base na produção brasileira desse campo, um comprometimento anteriormente registrado (Rejowski & Kobashi, 2011), para auxiliar tanto o pesquisador quanto o indexador e o profissional, em virtude da fragilidade das palavras-chave das publicações científicas, principalmente dissertações e teses acadêmicas, artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos, além de termos discutíveis e sem consolidação no mercado turístico.

Passou-se então para a realização de uma pesquisa explicativa, com o apoio da análise documentária, baseada nas teses de doutorado, na bibliografia especializada e na opinião de experts de Turismo. O tesouro é um instrumento utilizado para “organização, indexação e recuperação da informação” que pode “ser de grande ajuda tanto na indexação dos termos que irão compor a base de dados, efetuando o controle terminológico, como na recuperação mais eficaz da informação” (Vieira, Santos & Lapa, 2010, p. 74). Trata-se de uma linguagem documentária composta por termos de determinado domínio, no caso o campo do Turismo, e suas relações de equivalência, hierárquica e associativa.

Como Rejowski & Kobashi (2011) já abordaram detalhadamente a estrutura, funções e relevância desse instrumento para o avanço das pesquisas em Turismo, tais aspectos não serão aqui tratados. No entanto, além de terem sido retomadas fontes referenciais para a sua elaboração (Austin, 1993, National Information Standards Organization, 2010), consultaram-se as normas da International Standards Organization (ISO) (2011, 2012) de diretrizes para a construção, formatação e gerenciamento de vocabulários controlados monolíngues, além de tesouros e vocabulários controlados em Turismo e áreas afins. Optou-se pela elaboração de um tesouro monolíngue em português, como uma primeira etapa para fundamentar posteriormente uma terminologia na área com a fixação de seus respectivos conceitos.

Este artigo descreve o processo de elaboração do Tesouro Brasileiro de Turismo, subdividido em três tópicos. O primeiro aborda o estudo prévio de tesouros e vocabulários controlados, a partir do qual se identificou um conjunto de descritores e termos hierarquizados a serem considerados. O segundo discorre acerca da metodologia adotada, descrevendo as suas etapas e técnicas, ao lado do posicionamento das autoras na escolha do tipo de tesouro, software, formato e outros aspectos. O terceiro trata da estrutura do tesouro, apresentando os termos maiores, a hierarquização dos descritores e as relações conceituais entre eles, e esclarece formas de consulta mediante exemplos extraídos do seu site (<http://www2.eca.usp.br/tesauroturismo>).

## **ESTUDO PRÉVIO DE TESAUROS E VOCABULÁRIOS CONTROLADOS**

Para dar início à elaboração do tesouro, a primeira atividade foi o estudo prévio de uma amostra de tesouros e vocabulários controlados de Turismo e áreas afins, complementado pela análise de estudos temáticos acerca da produção científica em Turismo no Brasil e no exterior. Parte desse material já havia sido estudado anteriormente, em especial o *Tesouro de Turismo y Ocio* (Organización Mundial del Turismo, 2001) e o tesouro do Instituto de Estudios Turístico do Ministério da Economia da Espanha (ESPAÑA, 2003), quando se notou a predominância do discurso econômico do Turismo, mas com a possibilidade de aproveitamento de algumas categorias (Rejowski & Kobashi, 2011). Ao acessar versões mais recentes desses documentos, observou-se o aumento das classes temáticas ou termos maiores: o da Organização Mundial do Turismo (OMT) (2014) reunia 20 termos maiores e o do Instituto de Estudios Turísticos (ESPAÑA, 2012), 26, o que confirmou o seu caráter dinâmico. Como o tesouro da OMT é de acesso restrito a seus membros filiados, este foi consultado no site do Tesouro Argentino de Turismo, que o disponibilizava na época da pesquisa.

Outros tesouros e vocabulários consultados foram o *Tesouro de Turismo no Espaço Rural*, desenvolvido por Solha e Vogel (2014), o *Tesouro Turístico Argentino* já citado (Argentina, 2012), o *Tesouro de la Unesco* (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2017), o *Tesouro ISOC de Economía* (Villagrà Rubio & Edo Hernández, 2008), o *Vocabulário Controlado SIBi/USP* (Universidade de São Paulo, 2016) e a *Base de Dados Terminológica de Turismo* (Moreira, 2010), além de artigos sobre mapeamentos temáticos da produção científica sobre o assunto.

O Quadro 1 mostra os termos maiores dos tesouros e vocabulários controlados consultados. Os termos genéricos recorrentes mais de duas vezes foram os seguintes: estudos econômicos e economia do turismo (6); atividades

esportivas, recreativas, turísticas e no tempo livre (5); estudos ou aspectos sociais e Sociologia do turismo ou do lazer (5); legislação turística (5); patrimônio turístico (5); política turística (6); educação e formação turística e formação e emprego (4); serviços turísticos (3); tipologia turística e turismo setorial (3); organismos e organizações turísticas (3).

**Quadro 1** – Termos maiores dos tesouros e vocabulários controlados consultados

<b>Título do documento</b>	<b>Termos maiores (descritores)</b>
Tesouro ISOC de economia (CCIC, 2003)	Agencia de viagens, Equipamento turístico, Indústria hoteleira, Operadores turísticos, Política turística, Turismo de massas, Turismo interior, Turistas, Viajantes, Viagem
Proposta de termos genéricos de Turismo (Rejowski & Kobashi, 2011)	Atividades esportivas e recreativas, Educação e formação turística, Epistemologia do turismo, Estudos ambientais do turismo, Estudos econômicos do turismo, Estudos sociais do turismo, Gestão do turismo, Legislação turística, Organismos turísticos, Patrimônio turístico, Planejamento turístico, Política turística, Serviços turísticos, Tipologia turística
Tesouro de turismo (Espanha, 2012)	Atividades esportivas e recreativas, Classificação de estabelecimentos turísticos, Cooperação internacional, Coordenação estatal, Contas nacionais do turismo, Direito, Economia do turismo, Educação e formação turística, Empresas, Estudos econômicos, Financiamento, Fomento ao turismo, Gastronomia, Hotelaria, Marketing e promoção, Novas tecnologias, Obras de referência, Organizações turísticas, Patrimônio turístico, Política turística, Restauração (Alimentos & Bebidas), Seguros, Serviços turísticos, Trabalho, Tributos, Turismo e meio social
Tesouro do turismo rural: português-español (Solha & Vogel, 2014)	Roteiros turísticos, Espaços do turismo rural, Agentes do turismo rural, Tipologia do turismo rural, Propostas de turismo rural, Empreendimentos, Atrativos turísticos, Meios de hospedagem, Recreação e lazer, Patrimônio turístico, Aspectos sociais do turismo rural, Aspectos econômicos do turismo rural, Aspectos políticos do turismo rural e Legislação turística
Tesouro turístico da argentina (Argentina, 2014)	Atividades turísticas, Áreas protegidas, Qualidade turística, Comunicação aplicada ao turismo, Desenvolvimento turístico, Economia do turismo, Formação e emprego, Infraestrutura turística, Legislação turística, Organizações turísticas, Patrimônio turístico, Política turística, Promoção turística, Sociologia do turismo, Turismo social, Turismo sustentável
Tesouro da OMT (OMT, 2014)	Acontecimento turístico, Atividades esportivas, Alojamento, Ciência e informação, Ecologia de turismo, Economia de turismo, Formação e emprego, Instalações turísticas, Legislação turística, Mitos do turismo, Lazer (Ocio), Patrimônio turístico, Política turística, Profissionais de turismo, Promoção turística, Recurso natural, Serviços turísticos, Sociologia do lazer, Transportes, Turismo setorial
Vocabulário controlado do SIBi/USP (USP, 2016)	Administração turística, Economia do turismo, Geografia do turismo, Legislação turística, História do turismo, Indústria do turismo, Mercado turístico, Teoria do turismo
Tesouro da Unesco (Unesco, 2017)	Turismo, Turismo cultural, Turismo ecológico/Ecoturismo, Férias, Atividade de tempo livre, Guia de viagem, Indústria hoteleira, Indústria turística, Lazer, Viagem ao estrangeiro, Viagem

**Fonte** – elaboração própria

No Quadro 2 destacam-se as temáticas dos artigos de Zuñiga-Collazos, Palacio e Miki (2012), que se atém a tipos de turismo, de Wu e Pearce (2012), que apresentam temas associados, e de Osorio García (2016), que apresentam eixos temáticos. Nos dois primeiros não se nota uma configuração temática do campo do Turismo, ao contrário do terceiro que representa com propriedade a produção latino-americana, pois se baseia em artigos do periódico *Estudios y Perspectivas en Turismo*, o qual é considerado o principal veículo de comunicação científica dessa região.

**Quadro 2** – Exemplos de temáticas de estudos sobre a produção científica em Turismo

<b>Título (Autor/ano)</b>	<b>Temáticas</b>
Análisis de la producción de investigación científica internacional sobre turismo en Colombia y Brasil y el desarrollo turístico actual de los países (Zuñiga-Collazos, Palacio & Miki, 2012)	Ecoturismo – Turismo sustentável Turismo cultural Turismo de base local Turismo de eventos Turismo de saúde Turismo de sol e praia Turismo em geral Turismo urbano
Tourism research in and about Tibet: employing a system for reviewing regional tourism studies (Wu & Pearce, 2012)	Desenvolvimento turístico (nível macro) & Gestão estratégica Recursos turísticos & Desenvolvimento Produto alternativo & Experiência Educação turística Relações turismo-comunidade Marketing turístico & Gestão Métodos de pesquisa/Literatura Comportamento do turista Gestão de recursos humanos Estudos de hotelaria e hospitalidade Outros
Revista Estudios y Perspectivas en Turismo – Calidad científica y editorial, temáticas e indicadores bibliométricos (Osorio García, 2016)	Análises sociais e de inclusão Comunicação Cultura, patrimônio e identidade Educação, capacitação e trabalho Espaço, planejamento, sustentabilidade e desenvolvimento local Estudos econômico-administrativos Investigação e posturas teórico-metodológicas Legislação, gestão e políticas públicas Mercados e competitividade

**Fonte** – elaboração própria

Outro trabalho a ser mencionado é a base de dados terminológica do Turismo desenvolvida na tese de doutorado de Moreira (2010, p. vii), defendida na Universidade de Vigo, na Espanha, fundamentada em um corpus paralelo português-inglês. Apresenta uma terminologia do turismo que traduz o estado da pesquisa em Portugal e destaca os benefícios da utilização desse instrumento no âmbito da linguagem especializada. Trata-se de um estudo referencial a ser utilizado na construção de tesouros terminológicos a partir de estruturas conceituais.

Por fim cita-se o projeto de estruturação terminológica por Koenig, Formentin e Borges (2016) com foco em um tesouro de definições para meios de hospedagem, no âmbito do Programa de Iniciação Científica do Serviço Nacional do Comércio (Senac) de Santa Catarina, de 2014 a 2016. Com base na bibliografia sobre o assunto, identificaram 226 termos, dos quais os mais utilizados foram os seguintes: *check-in*, *check-out*, meia pensão, diária, *dead line*, *no show* e voucher. Pelo exposto nesse documento, não são citadas relações conceituais entre os termos, com a preocupação mais focada nas definições destes usuais nas operações dos meios de hospedagem.

Os trabalhos citados mostram a preocupação de vários estudiosos em mapear a produção científica em Turismo, a partir da identificação de descritores e temáticas do seu conteúdo, contribuindo, assim, para a compreensão do estado da arte do conhecimento nesse campo. Ao mesmo tempo, reforçam a necessidade de avançar em direção à construção de um tesouro brasileiro de turismo, uma vez que o conhecimento turístico no país apresenta particularidades em seu desenvolvimento, cuja ausência tem comprometido a própria eficácia da comunicação não apenas científica.

## **CONSTRUÇÃO DO TESAURO**

### Metodologia

A elaboração do tesouro de turismo teve início com a inventariação das palavras-chave de um conjunto inicial de 788 teses de doutorado defendidas entre 1975 e 2015, registradas em um banco de dados em Access, que foi composto de agosto de 2013 a julho de 2016. Inicialmente buscou-se contato com pesquisadores da área de Ciência da Informação, que se dedicam à linguagem documentária e ao desenvolvimento desses instrumentos, e posteriormente a especialista da mesma área, com conhecimento de softwares especializados. Com o apoio desses, pode-se dar sequência às atividades de implantação e operacionalização do tesouro a partir de uma base de dados.

A partir do estudo prévio dos textos citados no item anterior, as palavras-chave das teses foram agrupadas em descritores preliminares. No entanto, percebeu-se a falta de cobertura do campo do Turismo em várias dessas categorias, aliada à inconsistência de palavras-chave, por vezes pouco representativas. Mediante tal situação, buscou-se literatura brasileira especializada nos temas gerais para complementar ou ajustar os termos, e avançar na sua construção. Ao mesmo tempo, as relações semânticas entre os termos – hierarquia, equivalência e associação (ou correlação) – e as categorias iniciais foram sendo redefinidas.

Em seguida procedeu-se a consulta a 39 especialistas da academia e do mercado, que atuaram como juízes, para validação ou inserção de termos, na forma de entrevista aberta, na qual analisaram uma das categorias e opinaram sobre ela. As categorias foram avaliadas por dois a quatro especialistas, que opinaram de duas a cinco vezes, o que gerou aproximadamente de três a seis versões de cada uma delas até a sua versão final.

De agosto a setembro de 2016 foram coletadas 2.755 palavras-chave, compondo uma planilha em Excel, das quais foram excluídos os nomes próprios e de

localidades em um total de 285, e foram desprezadas 709 palavras não apropriadas ao tema. No final de outubro chegou-se aos termos candidatos ao tesouro de turismo e no mês seguinte deu-se início à exploração das categorias, garantindo assim os seus termos gerais.

Entre os softwares disponíveis, foi selecionado o TemaTres, desenvolvido por Diego Ferreyra em 2004, na Argentina. Como uma ferramenta da web, possibilita gerenciar e explorar modelos de representação do conhecimento como tesouros, taxonomias e vocabulários controlados, além de se integrar com outras plataformas. Apresenta interface de uso multilíngue – em espanhol, alemão, francês, inglês, italiano e português –, o que facilitou a sua utilização.

A implantação desse software nos computadores pessoais das autoras não foi possível. Com isso, iniciou-se a estruturação dos termos gerais e respectivos termos específicos em planilha Excel, e desta para o software livre TheW32. No entanto, como ele não apresentava todos os recursos necessários ao tesouro, ao contrário do TemaTres, empreenderam-se novos esforços para o uso deste instrumento. Mediante a parceria e o apoio do Centro de Estudos do Turismo e Desenvolvimento Social (Cetes), o TemaTres 2.2 foi instalado no servidor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e ocorreu então a migração das hierarquias para esse software.

O formato dos arquivos desenvolvidos nos trabalhos iniciais do vocabulário de turismo se aproximava do primeiro, texto tabulado. Ainda nas tabelas iniciais, foram feitos processos de substituição automáticos para que, ao salvar esses mesmos arquivos em formato de texto tabulado, ficassem mais próximos da formatação desejada.

Como esses processos envolvem vários sistemas operacionais e aplicativos distintos, e porque a ferramenta tem certa dificuldade em trabalhar com caracteres especiais em alguns dos tipos de codificação de texto, foi executado, também, um roteiro para eliminação de acentos e cedilhas, seguido pela conversão de todos os caracteres para caixa alta, garantindo assim a uniformidade da aparência dos termos do vocabulário.

A conversão dos arquivos em tabela para texto tabulado gerou um excesso de marcas de tabulação e parágrafos que, junto com os espaços extras decorrentes da criação manual dos arquivos, também foram removidos pela ferramenta de localização e substituição do editor de texto Word da Microsoft. O formato escolhido para a importação dos termos não permitiu a definição de termos relacionados (TR) ou de notas de escopo (NE) dentro do vocabulário, os quais foram reinsertos posteriormente na estrutura já importada online, finalizando o processo com a análise para garantir que erros de formatação não houvessem excluído/acrescentado termos ou relações.

Foram feitas várias revisões durante o segundo semestre de 2017 e no início de 2018, quando se corrigiram algumas relações entre os termos e se ajustaram os termos livres, sem relações e repetidos. Aproveitou-se então para acentuar e incluir caracteres (cedilha) nos termos, corrigindo dessa forma a ortografia. Alguns deles figuram em inglês, pois a sua tradução em português não é reconhecida no mercado turístico e/ou na literatura especializada.



## Estrutura do tesouro

O Tesouro Brasileiro de Turismo é uma linguagem documental que representa de forma normalizada os conceitos do campo do Turismo mediante um conjunto de termos que se manifestam em estruturas lógico-semânticas, a ser utilizado como base de conhecimento, catalogação/indexação e suporte para pesquisa online. Como linguagem, estrutura a informação considerada relevante para o conjunto de emissores e receptores de determinado contexto. Sua configuração final depende, portanto, dos procedimentos metodológicos (contemplados por esta pesquisa) e dos conteúdos identificados e selecionados.

Funcionalmente, o tesouro tem sua matriz baseada na redução do número de termos a serem empregados no sistema de informação por meio da escolha dos termos preferenciais, denominados **descritores**. Estruturalmente, parte de uma categorização do assunto ou do campo temático focado, denominada **macroorganização**, cuja subdivisão, em tantos níveis quanto necessários, baseia-se na proposição de classes gerais **auto excludentes**, condição necessária para a organização dos termos e para o estabelecimento de estratégias de busca. Sendo assim, a categorização não contempla conjuntos ou níveis interseccionados, embora a organização esteja vinculada simultaneamente aos objetivos e à natureza do campo de especialidade focado. A auto exclusão das categorias lhe confere autonomia de representação do campo de especialidade, necessária para a organização da informação e para a postulação de regras de recuperação.

O tesouro da especialidade Turismo representa o foco temático selecionado pelas autoras e apresenta-se como um inventário de unidades efetivamente utilizadas no campo temático, a partir do vocabulário utilizado no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da literatura especializada e da visão de experts, aglutinadas de forma relacional nas categorias e classes em que o domínio está distribuído. As categorias designam aspectos particulares do campo de conhecimento do Turismo, permitindo o agrupamento de termos sob uma denominação.

As subdivisões ou agrupamentos obtidos manifestam particularidades desse campo, cujas categorias não constituem dados universais, mas nomeiam agrupamentos feitos de acordo com propósitos ligados diretamente à pesquisa. Resultam, portanto, da aplicação de um ponto de vista sobre o campo temático determinado pelas autoras.

De modo resumido, a ordenação sistemática dos conceitos em categorias, por sua vez, gera um sistema de conceitos relacionados entre si. A elaboração de uma linguagem documental exige, portanto, a categorização dos termos de uma área e as relações conceituais entre eles. O primeiro nível de organização entre os termos é expresso pelas categorias. As categorias subdividem-se em outros níveis, classes e subclasses, de modo a representar a grande estrutura do domínio para fins de organização da informação. Os termos agrupados no nível estrutural inferior estabelecem entre si relações conceituais: associativas, hierárquicas e de equivalência.

O Tesouro Brasileiro de Turismo foi instalado no servidor da ECA/USP em 3 de março de 2017 com o seguinte endereço: <http://www2.eca.usp.br/tesauroturismo/vocab/index.php>. A sua primeira versão foi concluída em março de 2017,

a segunda em 24 de agosto de 2017 e a terceira em 30 de março de 2018. Está estruturado em 17 categorias temáticas, as quais estão nomeadas na sua página de abertura e são as seguintes: 1) alimentos e bebidas; 2) ciência e informação em turismo; 3) comunicação turística; 4) economia e turismo; 5) educação e formação em turismo; 6) eventos turísticos; 7) hospitalidade no turismo; 8) lazer e turismo; 9) legislação turística; 10) organismos de turismo; 11) patrimônio turístico; 12) planejamento turístico; 13) política de turismo; 14) serviços turísticos; 15) sociedade e turismo; 16) tecnologia da informação e comunicação em turismo; e 17) transportes no turismo.

A codificação dos termos inseridos é explicitada na Figura 1 com exemplos de termos não preferidos, termos específicos e nota de alcance (ou escopo) da categoria alimentos e bebidas. O sistema gera aos administradores duas listas: uma com todos os termos em ordem alfabética e outra sistemática, com os termos Termo Geral (TG), Termo Específico (TE) e Termos Relacionados (TR) hierarquizados.

A estrutura final do tesauro totalizou 1.702 termos distribuídos em até sete níveis, com maior concentração naqueles de níveis 3 e 4, além de relações entre termos e termos não preferidos. As notas de escopo somaram um total de 23 (Tabela 1).

**Figura 1** – Exemplos dos termos no software TemaTres Web 2.2

<b>TERMOS GERAL E ESPECÍFICO</b>
TG: SERVIÇOS TURÍSTICOS
T1: AGENCIAMENTO DE VIAGENS
TE2: AGÊNCIA DE TURISMO
TE3: AGÊNCIA DE TURISMO CORPORATIVO
TE4: POLÍTICA DE VIAGEM
TE5: TURISMO CORPORATIVO
<b>TERMOS USADO PARA E USE TERMO</b>
TG: ALIMENTOS E BEBIDAS
Termos não preferidos
<i>UP: ALIMENTAÇÃO E TURISMO USE ALIMENTOS E BEBIDAS</i>
UP: RESTAURAÇÃO USE ALIMENTOS E BEBIDAS
<b>TERMOS RELACIONADOS</b>
TG: PLANEJAMENTO TURÍSTICO
TR: PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL
TR: POLÍTICA DE TURISMO
<b>NOTA DE ALCANCE</b>
TG: ALIMENTOS E BEBIDAS
TE1: CATERING
Nota 1: Fornecimento de refeições coletivas

**Fonte** – elaboração própria

**Tabela 1** – Estrutura final do Tesouro Brasileiro de Turismo

Item	Subitem	Frequência (n°)
<b>Termos</b>	Nível 1	17
	Nível 2	193
	Nível 3	702
	Nível 4	412
	Nível 5	141
	Nível 6	6
	Nível 7	14
	Termos não preferidos	217
	<b>Total</b>	<b>1702</b>
<b>Relações</b>	Termos relacionados	248
<b>Notas</b>	Notas de escopo	24

**Fonte** – elaboração própria

Algumas escolhas se pautaram na conveniência do detalhamento ou não dos termos. No caso do termo Economia e Turismo, o seu detalhamento, referente a uma gama de aspectos econômicos do Turismo, incluiu o termo Marketing Turístico e seus respectivos subtermos. Por outro lado, no termo Educação e Formação em Turismo, o subtermo Profissionais de Turismo cita apenas o subtermo Ocupações Turísticas, remetendo à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que contém as ocupações do mercado de trabalho nos setores de Turismo, Hotelaria, Hospitalidade e Lazer, devidamente normalizadas, nomeadas e codificadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de elaborar o Tesouro Brasileiro de Turismo com base inicial nas teses de doutorado sobre Turismo revelou um material de grande potencial, mas de grande complexidade pela diversidade de abordagens, interesses temáticos, terminologias da área de origem, entre outras particularidades. Diante disso, impôs-se considerar o Turismo como um campo científico, cujo caráter e dinâmica multi, inter e transdisciplinar, além de extra disciplinar, levou a considerar uma abordagem multirreferencial na sua elaboração.

A adoção de um software específico para a construção do instrumento e o apoio de profissional da área de análise documentária foi essencial e aproximou o Turismo à Ciência da Informação, mostrando interfaces ainda pouco exploradas das pesquisas turísticas. O conhecimento científico produzido nas teses mostrou que, apesar da sua “cientificidade”, não pode desconsiderar o conhecimento extra disciplinar da prática do Turismo. Daí justifica-se a necessidade de ter-se contato com a colaboração de “juízes”, a maioria docentes e pesquisadores com experiência e aproximação direta à prática turística nas categorias temáticas definidas.

O processo de definição das categorias (termos superiores ou termos gerais) permeou toda a pesquisa, desde o estudo prévio dos tesouros e vocabulários controlados, até o último termo vinculado. A riqueza e abrangência do campo científico do Turismo surpreendeu as autoras que não tinham percebido tal cobertura temática até então. Diante disso, confirmou-se a adequação de se ter adotado a concepção de campo científico do Turismo com sua dinâmica, forças de pressão e agentes científicos em direção a um novo paradigma do estudo e da pesquisa turística.

O Tesouro Brasileiro de Turismo foi disponibilizado à comunidade científica como um instrumento de apoio às pesquisas turísticas, mas para cumprir o seu papel precisa ser atualizado e aprimorado mediante a colaboração de seus usuários, o acompanhamento da produção científica e a aproximação com a prática do turismo. Espera-se no futuro a elaboração de um tesouro terminológico que poderá configurar devidamente o campo científico do Turismo no Brasil.

Acredita-se também que esta iniciativa poderá estimular outros pesquisadores de campos emergentes de estudo e pesquisa, como a Gastronomia e a Hospitalidade, a empreenderem esforços conjuntos com pesquisadores da Ciência da Informação para tratarem da sua evolução, sistematização e categorização, contribuindo tanto para uma comunicação científica mais eficaz quanto para a configuração do conhecimento.

---

## REFERÊNCIAS

- Argentina. Ministerio de Turismo de la Nación. (2012). *Tesouro turístico argentino*. Buenos Aires, BA: Ministerio de Turismo de la Nación. Recuperado de <http://bit.ly/2JBt9jJ>
- Austin, D. (1993). *Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues*. Brasília, DF: IBICT.
- Beni, M. C. (2001). *Análise estrutural do turismo* (6ª ed.). São Paulo: Senac.
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- Consejo Superior de Investigaciones Científica. (2003). *Tesouro ISOC de Economía*. Edición Multilíngüa. Madrid: Centro de Información e Documentación Científica. Recuperado de <https://bit.ly/2Va000s>
- Dencker, A. F. M. (2005). Pesquisa como base para a construção teórica no campo do turismo e da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 2(1), 55-66.
- España. Ministério da Economía. (2003). *Tesouro – turismo (español-ínglês-francês)*. Madrid, MD: Centro de Documentación Turística de España.
- España. Instituto de Estudios Turísticos. (2012). *Tesouro de turismo*. Madrid, MD: Instituto de Estudios Turísticos. Recuperado de <https://bit.ly/2VafZq7>
- Farrell, B. H., & Twining-Ward, L. (2004). Un nuevo concepto del turismo. *Annals of Tourism Research en español*, 6(1), 65-90.
- Garcia, M. M. A. (1996). O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdier. *Caderno de Pesquisa*, 97, 64-72.
- International Standard Organization. (2011). *ISO 25964: thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval*. Geneva, CH: ISO.

- International Standard Organization. (2012). *ISO 25964: thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 2: Interoperability with other vocabularies*. Geneva, CH: ISO.
- Köenig, M., Formentin, C. N., & Borges, R. J. (2016). Projeto de estruturação terminológica para a área de turismo e hospitalidade: um tesouro de definições. *Navus – Revista de Gestão e Tecnologia*, 6(5), 35-42.
- Kops, D. (2014). *Hospitalidade – saberes e fazeres culturais em diferentes espaços sociais*. Caxias do Sul, RS: Educs.
- Lugosi, P., Lynch, P., & Morrison, A. (2009). Critical hospitality management research. *The Service Industries Journal*, 29(10), 1465-1478.
- Meira, F. B.; Meira, M. B. V. (2006). Considerações sobre um campo científico em formação: Bourdieu e a nova ciência do turismo. In *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*, 30, 2006, Salvador, BA. Maringá: Anpad.
- Moesch, M., & Beni, M. C. (2015). Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. In *Anais do 12º Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 2015, Natal, RN. São Paulo: Anptur.
- Moreira, A. C. S. (2010). *Terminologia e tradução: criação de uma base de dados terminológica do turismo baseada num corpus paralelo português-inglês*. Tese de Doutorado, Universidade de Vigo, Vigo, GA, Espanha. Recuperado de [http://sli.webs.uvigo.es/arquivos/Tese\\_Adonay\\_Moreira.pdf](http://sli.webs.uvigo.es/arquivos/Tese_Adonay_Moreira.pdf)
- National Information Standards Organization. (2010). *Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies*. Baltimore, MD: NISO.
- Organización Mundial del Turismo. (2001). *Tesouro de turismo y ocio* (Vol. 1-5). Madrid, MD: OMT.
- Organización Mundial del Turismo. (2014). *Tesouro de turismo y ocio*. Madrid, MD: OMT.
- Osorio García, M. (2016). Revista Estudios y Perspectivas en Turismo: calidad científica y editorial, temáticas e indicadores bibliométricos. *Estudios y perspectivas en turismo*, 25(4), 539-557. Recuperado de <https://bit.ly/2U6kK9a>
- Rejowski, M., & Kobashi, N. Y. (2011). Subsídios para elaboração de um tesouro brasileiro de turismo. *Revista Turismo em Análise*, 22(3), 579-598.
- Solha, K. T., & Vogel, M. J. M. (2014). *Tesouro do turismo rural: português-español* (P. Smulewicz, trad.). São Paulo: ECA/USP. Recuperado de <https://bit.ly/2VzCs6C>
- Tito, A. L. A., Brumatti, P. N. M., & Nóbrega, W. R. M. (2017). Pós-modernidade e turismo: reflexões acerca da experiência turística no contexto das agências de viagens. *Turismo em Análise*, 28(3), 424-437.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2017). *Tesouro de la Unesco*. Paris: Unesco. Recuperado de <https://bit.ly/2e5jV1v>
- Universidade de São Paulo. (2016). *Vocabulário controlado do SIBi/USP*. São Paulo: USP. Recuperado de <https://bit.ly/2uSXzFt>
- Vieira, J. M. L., Santos, M. T., & Lapa, R. C. (2010). Estudo da construção e aplicação do tesouro na recuperação da informação de teses e dissertações do programa de pós-graduação em desenvolvimento urbano. *Biblionline*, (esp.), 71-80.
- Villagrà Rubio, Á., & Edo Hernández, V. (2008). *Tesouro ISOC de economía* (3ª ed). Madrid, MD: Centro de Ciencias Humanas y Sociales.
- Wu, M. Y., & Pearce, P. L. (2012). Tourism research in and about Tibet: employing a system for reviewing regional tourism studies. *Tourism and Hospitality Research*, 12(2), 59-72.

Zuñiga-Collazos, A., Palacio, M. C., & Miki, A. F. C. (2012). Análisis de la producción de investigación científica internacional sobre turismo en Colombia y Brasil y el desarrollo turístico actual de los países. *Turismo em Análise*, 23(2), 240-264.

Recebido em: 31/03/2018

Aprovado em: 01/06/2018

---

---

## **CONTRIBUIÇÕES**

**mirian Rejowski:** Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, análise de dados, revisão crítica do manuscrito, redação do manuscrito.

**Cristina Hilsdorf Barbanti:** Realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções, adequação do manuscrito às normas da *RTA*.